

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BIBLIOTECONOMIA

O PARADIGMA DO LIVRO ELETRÔNICO: KINDLE E SEU PIONEIRISMO FALHO

Marcelo Augusto da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq); Nanci Elizabeth Oddone (PPGB - Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia; EB - Escola de Biblioteconomia; UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro);

Palavras-chave: livro eletrônico, política de informação, mercado livreiro, infraestrutura de informação, Kindle.

INTRODUÇÃO

Este projeto privilegia o estudo do livro eletrônico enquanto fenômeno cultural, editorial e informacional. Por envolver uma variedade de formatos, recursos, conteúdos, modos de acesso, modelos de licenciamento e regimes de uso, o livro eletrônico dispara curiosidade e controvérsia, conquistando adeptos e adversários. Por um lado, sua adoção cria expectativas de crescimento dos índices de leitura entre a população. Por outro, sua chegada estimula prognósticos de um iminente colapso do mercado livreiro. De fato, a despeito de uma certa euforia, o livro eletrônico parece mesmo representar uma séria ameaça para os setores que estão envolvidos na cadeia produtiva do livro impresso, conforme argumenta Oliveira (2007) em sua dissertação. Inovação ou inquietação? A presente pesquisa procura responder a esta questão examinando as dinâmicas que o livro eletrônico põe em movimento e avaliando a recepção deste novo ator em um segmento específico da comunidade científica brasileira.

Propõe-se aqui o aprofundamento sobre o conhecimento do livro eletrônico, um ator não-humano que vem ganhando proeminência na mídia impressa e digital, forçando sua inclusão na pauta das preocupações dos gestores da ciência e justificando sua inserção no quadro das problemáticas estudadas pela Ciência da Informação. Embora permaneça quase inexplorado como objeto de estudo científico, o livro eletrônico ocupa espaços que se expandem e se popularizam na infraestrutura de informação no Brasil. O estudo do livro eletrônico, das forças que ele põe em movimento e de sua recepção pela comunidade científica nacional é a proposta deste projeto. Enquanto artefato cultural de variada tipologia e assimétrica utilidade, o livro eletrônico é saudado por usuários e consumidores como uma tecnologia inovadora, que altera o futuro das práticas acadêmicas e literárias.

No Brasil, agências nacionais de fomento à ciência, como a Capes e o CNPq, apoiam essas mudanças, oferecendo acesso democrático em linha para diversos tipos de recursos de informação e estimulando a utilização de sistemas eletrônicos e bases de dados digitais. Acompanhando o entusiasmo e as perspectivas de sucesso que caracterizaram a modernização da infraestrutura de informação do país iniciada no ano 2000, com a criação do Portal Periódicos da Capes, a comunidade científica vem se adaptando às mudanças, explorando as liberdades do livre acesso à informação e evitando os efeitos colaterais da “e-ciência”. Da redação de artigos à revisão pelos pares, a verdade é que a presença de novas atitudes, valores e hábitos de pesquisa e produção de conhecimento apontam para a emergência de um modelo de prática acadêmica muito distinto daquele que marcou o século XX. No entanto, as verdadeiras dimensões deste novo universo ainda nos escapam, sobretudo porque ainda não houve uma avaliação substantiva e multidisciplinar do impacto do ambiente eletrônico entre cientistas, docentes e estudantes.

O presente projeto justifica-se por (a) jogar luz sobre a atual infraestrutura brasileira de informação para a ciência e tecnologia, examinando o papel dos livros eletrônicos e digitais no ciclo da comunicação científica; (b) construir uma base de conhecimento para melhor compreender os hábitos e necessidades dos usuários da informação digital. Este estudo integra o projeto de pesquisa “O livro eletrônico na sociedade em rede: entre inovação e inquietação”, coordenado pela Prof. Dra. Nanci Oddone e financiado pelo CNPq. No contexto deste projeto, é necessário de início definir alguns conceitos básicos, que ajudaram a operacionalizar a confecção do instrumento de coleta de dados e a redação deste relatório. Assim, com base na revisão de literatura e no amadurecimento dos conceitos e das vivências dos pesquisadores envolvidos, concluiu-se pela adoção das seguintes definições:

1. Livros digitais são aqueles que estão disponíveis em versões .html, .txt ou .pdf na Internet. Para lê-los é preciso ter um computador conectado à Internet e um programa de navegação, entre os quais podem ser mencionados Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Apple Safari, Opera, entre outros;
2. Livros eletrônicos são aqueles que estão disponíveis em versões .epub, .mobi, .azw, entre outras. Para lê-los é preciso ter um computador conectado à Internet, baixar os arquivos com o conteúdo dos livros de lojas especializadas e fazer o upload desses arquivos em aparelhos como Kobo, Kindle e iPad, entre outros, ou instalar no computador programas especiais de leitura para ler esses mesmos arquivos.

Cabe dizer que nessa etapa da pesquisa iremos abordar o leitor de livros eletrônicos e digitais chamado Kindle, fabricado pela empresa norte americana Amazon. O Kindle foi lançado em 2007. Pioneiro, revolucionou o mercado editorial ao redor do mundo, abrindo espaço para outros fabricantes de leitores e formatos de livros eletrônicos e ou digitais. Desdobraremos acerca de algumas falhas localizadas em seu software de leitura, também chamado Kindle e como essas falhas prejudicam o desempenho dos usuários na esfera acadêmica.

OBJETIVO

O objetivo central desta pesquisa é conhecer o livro eletrônico, avaliando seu impacto sobre a sociedade. Para tanto propõe-se verificar a recepção deste novo artefato cultural entre os usuários dos sistemas de informação científica. Os objetivos específicos envolvem: (a) sistematizar o conhecimento produzido sobre os livros eletrônicos e digitais através do levantamento e da revisão da literatura publicada sobre o tema; (b) reconhecer e caracterizar a infraestrutura que sustenta o fluxo da informação científica, salientando as condições que definem a produção, a circulação e o consumo de livros eletrônicos no Brasil, sobretudo no âmbito acadêmico-

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

científico. Portanto, nessa etapa da pesquisa, discutiremos um problema que assola muitos usuários dos e-books, em especial o Kindle, da Amazon, no que diz respeito às referências dos livros eletrônicos: a falta de paginação numérica, substituída pela paginação em porcentagens.

METODOLOGIA

Foram selecionados para a elaboração deste estudo, três alunos, de três universidades e cursos distintos, para que os resultados obtidos não apresentassem nenhum tipo de ligação entre eles por conta de suas áreas ou instituições vinculadas. Ora, seria de pouco proveito nesse momento trazermos à tona apenas um grupo distinto de alunos de uma mesma instituição para nosso objeto de estudo, logo, através da miscelânea de alunos e instituições, obtivemos resultados ímpares acerca do problema aqui citado. Os alunos aqui citados pertencem às seguintes instituições de ensino: Instituto Brasileiro de Mercado e Capitais (IBMEC), situado no Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica (PUC), situada em Belo Horizonte e Baylor College of Medicine (BCM), situada no estado do Texas (EUA). Cabe ainda dizer que, o aluno do IBMEC está em fase de confecção de monografia, o aluno da PUC recentemente foi selecionado pelo programa Ciências Sem Fronteiras do governo federal e está se preparando para estudar nos Estados Unidos da América e, por fim, o aluno da BCM está cursando mestrado atualmente. O processo para selecionar tais alunos aconteceu na rede social Facebook de um dos pesquisadores envolvidos nesse estudo. Ao todo, cinco pessoas se propuseram a participar da pesquisa, no entanto, apenas três se encaixaram no perfil pré-definido (ser usuário do aparelho/leitor Kindle; estar cursando qualquer nível de estudos em qualquer universidade; ter tido problemas durante o processo de leitura). Após a seleção dos alunos, lhes foram solicitados que descrevessem as cinco maiores dificuldades de cunho operacional ou de manuseio que tivessem durante suas leituras, para que, posteriormente, esses dados fossem cruzados, afim de serem usados no trabalho de IC. Finalizo a metodologia explanando que, o assunto aqui abordado é pouco ou quase nunca discutido por teóricos no campo da Ciência da informação, logo, notamos uma carência de opiniões especializadas acerca do tema,

RESULTADOS

Nós pesquisadores estávamos aguardando referentes ao manuseio dos aparelhos leitores, problemas referentes aos títulos disponíveis ou, até mesmo, à oferta de títulos no idioma nativo do leitor, no entanto, para nossa surpresa, um mesmo problema se repetiu nas três listagens que recebemos dos nossos colaboradores: dificuldade relacionada às citações e referências ao término dos trabalhos acadêmicos. Sim, um detalhe que muitas vezes passa despercebido aos leitores do dia a dia gerou todo um estudo acerca da problemática existente no layout do leitor Kindle, ao menos para usuários do meio acadêmico. Após consultarmos os leitores quanto aos títulos lidos, experimentamos realizar a leitura de novos títulos e constatamos o mesmo problema com a numeração das páginas. E mais, fizemos os mesmos testes em outros dois leitores de livros eletrônicos (iPad e Kobo) e constatamos que o problema existe apenas no leitor/aparelho Kindle. Posteriormente, constatamos que o problema não está vinculado ao aparelho Kindle, mas sim ao aplicativo (software) multiplataforma (Apple, Windows, iPad, Kindle, Android) que faz a leitura dos livros. Vale considerar que o mesmo livro é vendido em várias lojas de e-books, ou seja, é possível encontrar o mesmo livro com o número de páginas diferente do livro impresso e de outras empresas que fornecem os aplicativos de leitura desses livros eletrônicos. Em alguns casos, constatamos que existe uma lógica matemática para se calcular o número da página em que o leitor está realizando sua leitura, mesmo assim, os resultados não poderiam ser utilizados com precisão, variando de acordo com a opção de zoom selecionado pelo usuário. Outro fator que julgamos crucial citar nos resultados, foi o fato de que em algumas obras notamos a ausência da ficha catalográfica com informações importantes para a confecção das referências.

CONCLUSÃO

Nas etapas iniciais da pesquisa, especialmente com a leitura da bibliografia, foi possível compreender com clareza os conceitos envolvidos no projeto. Os resultados aqui apresentados são o que foi possível realizar até este momento, mas espera-se concluir a coleta de dados até a apresentação da comunicação na Semana de Integração Acadêmica. Não é do nosso interesse julgar qual o melhor e pior leitor de livros eletrônicos, mas, abrir um caminho pelas vias curvas dessa área para que novos estudos sejam realizados afim de aperfeiçoar todas as ferramentas existentes para a realização da leitura dos livros eletrônicos. Por outro lado, tudo que se realizou nesta pesquisa servirá de alicerce para futuras pesquisas, mostrando que existe a necessidade de continuar a busca por métodos de investigação sobre o tema, o que possibilitará estender essa pesquisa sob novos olhares.

REFERÊNCIAS

- LEE, Chelsea. How Do You Cite an E-Book (e.g., Kindle Book)? Disponível em <<http://blog.apastyle.org/apastyle/2011/06/how-do-you-cite-an-e-book.html>>. Acesso em 22.04.2014.
- LEMOS, André. Como citar usando um Kindle? Disponível em <<http://diplomattizando.blogspot.com.br/2012/03/problemas-da-nossa-era-como-citar.html>>. Acesso em 22.04.2014.
- OLIVEIRA, E. C. Comportamento do consumidor: processo de decisão de compra de livros pela internet. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – FEA, USP, 2007. Disponível em <<http://bit.ly/AA2bLS>>. Acesso em 05.04.2014.
- PASTOR, Leonardo. Livros eletrônicos: como fazer citações? Disponível em <<http://www.crb1.org.br/index.php/137-livros-eletronicos-como-fazer-citacoes>>. Acesso em 11.03.2014.
- VELASCO, J. O. O uso do livro eletrônico na prática científica. Salvador, 2008. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFBA, 2008. Disponível em <<http://bit.ly/FWs2iN>>. Acesso em 05.04.2014.